



REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DISTROFIA MIOTÔNICA DE STEINERT: RELATO DE CASO

PRISCYLLA RUANY MENDES PESTANA; DAVID COSTA MENDES; RENATA RIBEIRO DURÃES; ANA CAROLINA DE MELLO ALVES RODRIGUES; RAFAEL SILVEIRA FREIRE

INTRODUÇÃO: a Distrofia Miotônica de Steinert (DMS) é uma doença genética, hereditária, autossômica dominante que ocorre devido a uma mutação genética no cromossomo 19. É a distrofia de maior prevalência entre adultos, variando de 2 a 14 casos por 100.000 habitantes, podendo ser desenvolvida em qualquer idade e com diferentes graus de severidade. Os sinais e sintomas mais comuns englobam fraqueza muscular generalizada, miotonia, atrofia, disfagia e disartria. A DMS é uma doença de caráter progressivo e irreversível, resultando em perda importante da funcionalidade do indivíduo com consequente perda de qualidade de vida (QV). **OBJETIVO:** relatar o efeito da intervenção fisioterapêutica em uma paciente com DMS. **RELATO DE CASO:** trata-se de um relato de caso de uma paciente de 57 anos, aposentada, encaminhada a fisioterapia para reabilitação com diagnóstico de DMS. Ao exame físico foi observada discinesia escapular bilateral, fraqueza/atrofia muscular do complexo do ombro/propulsor, perda da amplitude de movimento (ADM) glenoumeral (flexão/abdução: 50°) e femorotibial (flexão: 50°) e déficit de controle neuromuscular. Os instrumentos de avaliação da dor e da qualidade de vida foram a Escala Visual Analógica (EVA inicial: 8) e o Questionário de Qualidade de Vida – SF 36 (escore inicial: 90), respectivamente. Foram realizados 13 atendimentos, sendo 3x/semana com duração de 40 minutos cada. A abordagem contemplou mobilizações articulares, exercícios ativos de mobilidade, fortalecimento muscular, treino funcional e orientações domiciliares. Ao final do tratamento, foi observada melhora da força muscular, da ADM (flexão (65°)/abdução (70°)), da intensidade da dor relatada (EVA final: 6) e da QV (escore final: 84). **DISCUSSÃO:** as alterações neurofisiológicas resultantes da DMS, como a atrofia muscular e a miotonia, geralmente resultam em importante déficit funcional ao paciente. Diante disso, estudos tem mostrado que programas de exercícios resistidos apresentam bons resultados para a melhora de força muscular, sem efeitos deletérios significativos. Além disso, a importância do acompanhamento fisioterapêutico se faz no sentido de preservar a capacidade física e funcional, refletindo consequentemente na melhora da QV do paciente com DMS. **CONCLUSÃO:** foi possível concluir que a assistência fisioterapêutica se mostrou importante para manutenção da capacidade física e funcional da paciente, resultando em melhora da QV.

Palavras-chave: Expansão das repetições de dna, Genética, Fisioterapia, Funcionalidade, Transtornos miotônicos.